



150 anos de *A Gênese*

P. 2

Música, uma ponte para o céu P. 4

Fraternidade sem Fronteiras amplia atividades P. 8

Mensagem de Emmanuel P. 10

Pedro Leopoldo sedia festival sobre Chico Xavier P. 12

Um ano para realizações espirituais P. 6

O que esperamos de 2018? P. 16

A GÊNESE



Marco Paulo Denucci Di Spirito

é articulista, palestrante, escritor e pesquisador espírita cristão, integrante do Portal Saber Espiritismo (www.saberesspiritismo.com), de Belo Horizonte (MG). É o autor da obra *Apocalipse Segundo o Espiritismo*, da Vinha de Luz Editora, da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo (MG).

Um convite à reflexão sobre a interface entre o Espiritismo e a Bíblia

Em 6 de janeiro, o livro *A Gênese*, de Allan Kardec, completa 150 anos. A data coincide com notável momento da pesquisa espírita, considerando-se a recente publicação de “El Legado de Allan Kardec” (2017), por Simoni Privato Goidanich, que comprova as adulterações na obra aniversariante, a corroborar as denúncias de Henri Sausse. As mudanças em *A Gênese* são algumas das muitas ações de Leymarie prejudiciais à Doutrina Espírita, conforme demonstra Adriano Calsoni nos livros *Em Nome de Kardec* (2015) e *Madame Kardec* (2016).

Conquanto aborde vários princípios e temas relevantes à Doutrina, o objeto central da obra em análise está no seu subtítulo: Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo. Uma forma de homenagear um livro é comentar a sua pertinência e atualidade. Assim, optamos por comemorar os 150 anos de *A Gênese* por meio da análise de um tópico tão importante quanto renegado, designadamente o Capítulo I, item 29, que versa, em síntese, sobre os pressupostos a partir do sistema espírita para a análise das escrituras antigas que compõem a Bíblia. Esse ponto é importante sobretudo à leitura do Velho Testamento e faz-se relevante quando se percebe, na atualidade, linhas de abordagem que pressupõem, de forma aberta ou velada, uma equiparação de conteúdos entre as informações providas do passado e a revelação espírita, ou seja,

como se do ângulo qualitativo ou de correção ambas estivessem no mesmo patamar. Essa é uma proposta certamente repelida pela epistemologia apresentada por Kardec. O assunto também se faz relevante para que se compreenda, do ponto de vista espírita, como enfocar pretensões de “autoridade” no estudo de documentos e tradições religiosas do pretérito. Obviamente, esses são temas aventados panoramicamente, em virtude da limitação do presente espaço, e que objetivam apenas frisar a importância de reflexão sobre os assuntos tratados por Kardec na obra em análise.

Um erro que não se pode cometer, a partir do Espiritismo, é o de conceber o conjunto das informações contidas nas escrituras bíblicas, especificamente as do Velho Testamento, enquanto indexador de conceitos e sentidos sem os quais não se compreenderiam as mensagens deixadas por Jesus. Esse viés é aprofundado pela concepção do Velho Testamento na condição de código fundamental, qual “dicionário de conceitos”, que teria o condão de moldar a semântica das mensagens e ensinamentos deixados pelo Cristo no Novo Testamento. Nem mesmo no Direito essa proposta logrou êxito, a exemplo da frustrada “pirâmide de conceitos” criada por Puchta ou da pretensão conglobante das grandes codificações, como a de Napoleão, posteriormente pulverizadas pela legislação especial que se avolumou para atender

às complexidades da vida moderna. Derivação desse pensamento, e igualmente inquinado de equívoco, é a consideração de que tudo quanto contido nas escrituras do passado é valioso para o sistema espírita.

O caráter da revelação espírita

O Espiritismo é sistema que incorpora os contributos advindos da revolução científica, embora aplicados ao seu peculiar objeto de análise. Pode-se dizer que ele é herdeiro de pensadores como Descartes, no que diz respeito ao necessário cotejo com os fatos. Os fatos espíritas permitem aferir mesmo a correção de matérias tidas até então como do âmbito próprio da metafísica (*A Gênese*, Cap. I, item 14). Se Kant, por exemplo, postula a impossibilidade da constatação de Deus, Kardec vai concluir que os fenômenos espíritas positivam inúmeros elementos sobre a existência do Criador. Tenha-se que as manifestações dos espíritos podem conjugar exteriorizações físicas e inteligentes, como ocorre no fenômeno de materialização. Nessas circunstâncias, os conselhos de uma personalidade materializada permitem constatações palpáveis sobre o reto proceder. Cuida-se de assuntos até então compreendidos na metafísica, enquanto que “no Espiritismo, é inteiramente experimental” (*A Gênese*, Cap. IV, item 16).

Esse é um campo novo para

Edição original de *A Gênese*

as tradicionais concepções de religião e ciência, em face do qual o Espiritismo erige um conjunto de critérios. Assim, entre o Espiritismo e os sistemas científicos consolidados há um vértice de união. Porque se embasa nas leis da natureza (*physis*), qualquer leitura espírita sobre o passado deve estar de acordo com as conclusões mais abalizadas da ciência. Esse é o motivo pelo qual Allan Kardec, ao comentar as tradições que descrevem as origens, asseverou: “A Ciência é chamada a constituir a verdadeira *Gênese*, segundo a lei da Natureza” (*A Gênese*, Cap. IV, item 3). De modo que hoje é a ciência que “controla a Bíblia” (*A Gênese*, Cap. XII, item 4). Nesse enfoque, é ocioso debater, *e.g.*, a existência da personalidade de Adão, símbolo presente na *Gênese* de Moisés que pode ser lido a título de indicação de uma coletividade ou etnia (*A Gênese*, Cap. XII, item 38). O encarecimento desse tipo de investigação, além de fugir ao escopo do Espiritismo, nunca será realizado a contento apenas com suporte em tradições do passado, que constituem um apanhado de especulações positivadas ou registros de possíveis (= incertas) fontes mediúnicas remotas.

Concepção do Velho Testamento

A ingênua concepção do Velho Testamento como um índice fundamental para franquear acesso ao entendimento presente contraria as conclusões espíritas a respeito das leis naturais que presidem os fenômenos mediúnicos. Uma vez que toda mediunidade apresenta limitações intrínsecas, como postular, por exemplo, a completude ou a integridade de informações colhidas de Isaías ou de Elias? Atente-se, nesse particular, que Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, informa que a mediunidade de João, o Evangelista, não conseguiu captar na sua integridade as informações que lhe foram transferidas por Jesus, posteriormente positivadas no Apocalipse (Cap. XIV). O que significa dizer que a mediunidade de João apresentou limitações na sua origem. Eis um ponto importante e, ao mesmo tempo, negligenciado na interface entre o Espiritismo e as antigas escrituras. É inegável que esse dado da realidade, apresentado pelo amadurecido enfoque espírita, afasta o tom de autoridade ou a pretensão de completude por vezes encontrada nas leituras realizadas sob a batuta das tradições do pretérito. É comum deparar-se, mesmo no meio espírita, com a apresentação de concepções das tradições religiosas pretéritas enquanto ideias de sentido unívoco. Quando buscadas as fontes, todavia, não raro se identifica que são questões inçadas de controvérsias mesmo entre os estudiosos de determinado seguimento religioso. A aguda inteligência de Kardec também percebeu que a teologia “nem sempre está de acordo consigo mesma” (*A Gênese*, Cap. I, item 29). É preciso considerar, em qualquer manifestação humana, a falibilidade e a limitação.

Crivo espírita permite correção de equívocos

Em verdade, a revelação espírita, pelos ângulos divino e científico (*A Gênese*, Cap. I, item 13), atua numa função corretiva sobre as informações oriundas do passado (*A Gênese*, Cap. IV, item 4). Significa dizer que o crivo espírita permite a obtenção de informações que operam uma correção sobre equívocos contidos em leituras anteriores. É o que se verifica da parte da ciência que refutou uma série de concepções relativas à Criação (*A Gênese*, Cap. IV, item 4). Daí a conclusão de Kardec: “A Bíblia, evidentemente, encerra fatos que a razão, desenvolvida pela Ciência, não poderia hoje aceitar” (*A Gênese*, Cap. IV, item 6). Percebe-se, então, que a Bíblia também encerra equívocos derivados da falibilidade humana, bem como ruídos típicos do processo comunicativo. O mesmo se diga das doutrinas e tradi-

ções do pretérito, cabendo neste ponto a arguta conclusão de Kardec: “Os homens só puderam explicar as Escrituras com o auxílio do que sabiam, das noções falsas ou incompletas sobre as leis da Natureza, mais tarde reveladas pela Ciência” (*A Gênese*, Cap. I, item 29). Motivo pelo qual se afirmou, linhas atrás, que nem tudo o que está contido no Velho Testamento é valioso ou relevante do ponto de vista espírita. Cabe um exemplo. Pode-se buscar o mais burilado conceito de “arrebatamento” segundo a tradição e o sistema do Velho Testamento.

O fato, entretanto, é que a palavra apresenta outro sentido na passagem de Apocalipse 1:10, segundo Emmanuel, que aponta para o fenômeno tipicamente mediúnico experimentado por João: “O Divino Mestre chama aos Espaços o Espírito João, que ainda se

encontrava preso nos liames da Terra, e o Apóstolo, atônito e aflito, lê a linguagem simbólica do invisível” (*A Caminho da Luz*, Cap. XIV). A distinção qualitativa da revelação espírita demonstra, à luz do exemplo em tela, que a pretensão de subordinar o Espiritismo à ótica dos sistemas antigos consiste em inversão perigosa e indevida, que acaba por relegar explicações que são manifestamente melhores por serem adequadas à lei natural.

As informações colhidas por intermédio da epistemologia espírita são qualitativamente superiores, pelo ângulo do embasamento, da correspondência à realidade e do efeito de repelir teorias vazias. Por outro lado, postular a importância de cada vírgula do Velho Testamento, qual parte de um “esquadro supremo” é um desvio que padece de reflexão e que aduz como consequência o

encarecimento de todas as nuances da paleta doutrinária dos sistemas religiosos defasados. Por vezes essa tese é apresentada ao argumento de que todas as palavras e a estrutura do Velho Testamento reservam uma “arquitetura fundamental” por trás de símbolos e alegorias. Note-se, entretanto, que dado a porosidade da linguagem e em virtude da limitação humana, essa concepção do Velho Testamento enquanto “máquina decodificadora” constituída dos “signos-engrenagens” pressuporia que todas as escrituras do passado são “revelações diretas de Deus”, teoria de racionalidade duvidosa que Kardec não ousou perfilhar (*A Gênese*, Cap. I, item 9).

Inevitavelmente, essa abordagem deságua em linhas explicativas concorrentes que objetivam a compreensão de significados,

que gravitam em torno dos símbolos, um campo vasto para campear a especulação, os artificialismos metafísicos e que afasta, por sua vez, a vantagem dos sistemas científicos modernos, caracterizados pelo especial cotejo com os fatos. Por isso Kardec esclarece que abordagens do gênero deixam o assunto sem solução satisfatória, “por falta de verificação suficiente” (*A Gênese*, Cap. IV, item 11). Não se nega que símbolos dessa natureza possam ter sido inseridos nas escrituras por inspiração superior. O que não se pode admitir é que o seu conjunto ou qualquer um de seus setores estejam nimbados pelo apanágio de servir como “esquadro semântico supremo”. Definitivamente esses documentos, doutrinas e tradições não podem ser tidos como se fossem a máquina de Turing.

Avaliação racional aberta aos estudiosos

Na introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec bem constatou que do universo das escrituras e de suas doutrinas explicativas é necessário saber fazer uma seleção: “Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável”

(Introdução, I). A sábia advertência de Kardec é no sentido de, ao lidar com tradições e religiões, manter o foco moral e o devido cuidado quanto às demais matérias, eis que tomadas de controvérsias. Por isso é que, lembrando-se o título original da obra em comento, provavelmente inspirado na obra do padre alemão Tomás de Kempis, Kardec buscava a “imitação de Cristo”, não a incorporação dos ruídos doutrinários do passado. É preciso lembrar que mesmo as tradições hebraicas/judaicas emergiram do contexto das “tricas

infindáveis do sacerdócio”, da “teologia sectária de Jerusalém”, dos “longos e complicados discursos” das raposas da casuística, para empregar as palavras de Humberto de Campos (*Lázaro Redivivo*, Prefácio).

Kardec indaga, no Capítulo I, item 29, de *A Gênese*, a quem seria dado interpretar as escrituras sagradas. Com suporte nos ensinamentos em análise, o compilador considera que essa não é tarefa reservada aos teólogos, pois as escrituras “não são mais a arca santa na qual ninguém se atreveria a tocar

com a ponta do dedo, sem correr o risco de ser fulminado”. E aduz o grande mestre: “Neste século de emancipação intelectual e de liberdade de consciência, o direito de exame pertence a todos.” Somente a avaliação racional permitirá extrair o sentido das informações advindas do passado e sua adequação à atualidade. Nesse âmbito não cabem argumentos de autoridade. A avaliação racional, segundo o livre exame ensinado por Kardec, está aberta a todos os estudiosos. A palavra final sobre as interpretações divergentes caberá ao futuro,

à lógica e ao bom senso.

Assim é que, no seu aniversário de 150 anos, o livro *A Gênese* persiste atual e pertinente. Relativamente ao tema enfocado – a interface entre o Espiritismo e a Bíblia – a prática tem demonstrado a necessidade de consulta e reflexão em torno dos precisos ensinamentos de Kardec sobre o “caráter da revelação espírita”, para que seja evitada a deturpada inversão que pretende submeter o Espiritismo às escrituras antigas e às tradições empoeiradas, quando deveria ser observado exatamente o contrário.

ESPIRITUALIDADE

Esther Rocha

Música, uma ponte para o Céu

Recostar-se numa poltrona confortável, fechar os olhos e desfrutar de momentos de paz tendo como pano de fundo uma sonata de Mozart ou uma valsa de Chopin. Não há dúvida que estamos falando do cenário perfeito para minutos de meditação e reflexão tão necessários em nosso cotidiano. Fazer uma oração ouvindo o som delicado de um violino ou de um piano ajuda-nos a desconectar dos pensamentos mundanos e vivenciar um ambiente de paz indescritível. Como explicar essa harmonia singular que existe entre a música e nossos sentimentos mais profundos? Existe mesmo algo de transcendental nos acordes que nos levam para viagens de tranquilidade e recolhimento? E sobre os grandes gênios da música, eles seguem como artistas no Plano Espiritual?

A Doutrina Espírita esclarece essas questões graças a documentos preciosos deixados por Allan Kardec e outros grandes estudiosos da espiritualidade que, através dos séculos, vêm falando sobre o papel da música na espiritualidade. “A música é a voz dos céus profundos. No espaço tudo se traduz em vibrações harmônicas e certas classes de espíritos comunicam-se entre si apenas por meio de ondas sonoras”, escreveu Léon Denis em artigo publicado em 1922 na *Revista Espírita*.

Na questão 251 de *O Livro*

dos Espíritos, publicado em 1857, espíritos superiores responderam a uma questão de Allan Kardec dizendo: “Aludis à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. (...) A música possui infinitos encantos para os espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber.”

Tal conexão entre a música e o Plano Maior também é explicada por grandes compositores que, após desencarnarem, retornaram para contar detalhes de suas vidas na espiritualidade.

O Campo da Música em Nosso Lar

Lançado em 1944, o livro *Nosso Lar* (André Luiz/Chico Xavier) traz dados sobre o Campo da Música, um dos departamentos da colônia espiritual, e deixa claro que, embora exista uma grande diferença entre a música que ouvimos na Terra e a celestial, o Plano Maior não deixa de inspirar os grandes compositores em suas obras: “A música do local era sublime, inspirava grandes compositores terrestres, por vezes, trazidos às esferas como a de *Nosso Lar*, onde recebiam algumas expressões melódicas, transmitindo-as, por sua



Como explicar essa harmonia singular que existe entre a música e nossos sentimentos mais profundos? Existe mesmo algo de transcendental nos acordes que nos levam para viagens de tranquilidade e recolhimento?



vez, aos ouvidos humanos.”

A mesma obra atesta a conexão que a música tem nos dois planos, terrestre e espiritual, e a influência que ela exerce em encarnados e desencarnados. “Em plena via pública, ouviam-se, tal qual observara à saída, belas melodias atravessando o ar. Notando-me a expressão indagadora, Lísias explicou fra-

ternalmente: “Essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes de *Nosso Lar*. Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então, ninguém trabalha em *Nosso Lar* sem esse estímulo de alegria.”

A melancolia e o arrependimento de Chopin

Mundialmente famoso como um dos maiores compositores para piano e um dos pianistas mais importantes de todos os tempos, Frédéric François Chopin nasceu em uma pequena aldeia da Polônia, mas com 21 anos seguiu para a França onde viveu até a sua morte.

Os primeiros contatos de Chopin após desencarnar aconteceram em 1858, durante uma das reuniões realizadas por Allan Kardec em Paris. Na ocasião, o compositor falou sobre as obras musicais deixadas neste plano e as diferenças com a música celestial. “Eu as prezo muito. Mas entre nós fazemo-las melhores,

sobretudo as executamos melhor. Dispomos de mais recursos.”

Reconhecida como um dos grandes expoentes do Espiritismo no Brasil, a médium Yvonne Pereira (1900/1984) teve seu primeiro contato com Chopin em 1931. Depois disso os dois mantiveram uma doce amizade que nos rendeu psicografias de valor inestimável. Seu livro *Devassando o Invisível* traz o capítulo Frederico Chopin, na Espiritualidade, em que, durante um de seus contatos, o compositor polonês declarou: “Só sei me expressar por música.” O pianista chegou a se materializar várias vezes diante da médium, que chegou a sen-

tir sua respiração, temperatura do corpo e hálito. Ela relata que o compositor aparecia sempre envolvido em um halo de luz azul, acompanhado do perfume de violeta, costumeiramente afetuoso e discreto, pouco expansivo e, geralmente, entristecido. “Esta última qualidade, a melancolia, parece ser predisposição natural de seu caráter e não motivada por provações ou recordações de vidas passadas. No entanto, já o vimos chorar copiosamente, recordando sua última existência terrena.”

As psicografias de Yvonne Pereira deixam claro que Chopin segue sua trajetória de elevação

espiritual ciente que sua missão quando encarnado falhou. Muitos anos antes, em 1859, a *Revista Espírita* já relatava um diálogo mediúnico em que o músico declarava sua tristeza com os resultados de sua vida terrena. “Com a minha inteligência eu poderia ter avançado mais do que avancei. (...) Entristeço-me porque não cumpro a contento um compromisso assumido e não tenho coragem de recomeçar.”

Em suas conversas com a médium brasileira, o gênio da música admitiu seu arrependimento por se ter dedicado exclusivamente ao campo artístico, deixando de lado a prática do

amor a si próprio e ao semelhante. Reconheceu ter ocupado seu tempo unicamente para desfrutar dos exageros nas regalias e costumes da época, o que lhe rendeu uma morte irresponsável e prematura e a triste realidade de chegar ao Plano Espiritual como um suicida inconsciente.

Chopin revelou ainda ter planos de reencarnar no Brasil, “país que futuramente muito auxiliará o triunfo moral das criaturas necessitadas de progresso”, mas que tal acontecimento só se verificará de 2000 em diante, quando descerá à Terra brilhante falange com o compromisso de levantar, moralizar e sublimar as artes.

Um gênio vivendo em Júpiter

Ao contrário de Chopin, que após desencarnar reconheceu ter falhado por levar uma vida entregue à luxúria, dedicando-se apenas à música, esquecendo-se de valores reais e importantes, Wolfgang Gottlieb Mozart partiu para a Pátria Espiritual levando na bagagem muitos aprendizados e uma inegável evolução.

Passados 68 anos de sua morte, o gênio austríaco aproveitou sua presença em uma reunião mediúnica realizada por Kardec e traçou um paralelo entre a música do plano terreno e a espiritual. “Aí na Terra fazeis a música; aqui, toda a Natureza emite sons melódiosos”, declarou. O compositor também contou que vivia em Júpiter e tinha como vizinho o dramaturgo e poeta castelhano Miguel de Cervantes (1547-1616).

Mas, ao contrário de Chopin, o contato de Mozart com encarnados não se limitou às palavras. Em 1859, ele ditou ao médium Bryon-Dorgeval um

fragmento de sonata. A música foi tocada em 8 de abril de 1859, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, pela senhorita de Davans, ex-aluna de Chopin. Experts no assunto analisaram cada detalhe da composição e, comparando com a obra de Mozart encarnado, admitiram ser ele o autor da nova música.

Néctar sonoro que vem do coração de Deus

Através dos séculos, são muitos os casos e personagens idôneos capazes de elucidar nossas dúvidas e questões sobre a música no Plano Espiritual e sua relação com os artistas do nosso plano. É inquestionável que grandes gênios das artes recebem a intuição divina e conseguem criar algo que nos remeta aos sons celestiais.

No livro *A Vida Além do Véu*, publicado em 1926, o reverendo George Vale Owen relata o que se passou em uma reunião espírita realizada em novembro de 1917. Na ocasião, um organista

chamado Kathleen compareceu com a missão de auxiliar nos estudos sobre a música nas Esferas Maiores. O espírito comunicante esclareceu: “Sua música é como um extravasamento do reservatório de música no Céu. Vocês realmente têm alguns vislumbres da harmonia gloriosa que temos aqui, conforme ela extravasa. Mas é amortecida pelo véu espesso através do qual ela passa, mesmo nas mais lindas obras-primas da Terra.”

A vida material nos impõe limites densos e grosseiros, incapazes de penetrar na sublime música dos espíritos. “Enquanto num corpo material, com um cérebro de matéria como receptor e intérprete, não há como penetrar no coração de um homem para conceber, menos ainda trazer para cá, qualquer imagem justa da doce beleza de nossa harmonia. O que a música formou nas esferas, nós aqui, neste estado mais baixo, não somos capazes de mensurar, assim como vocês da Terra não

são competentes para medir as nossas.”

Owen apresenta-nos ainda uma brilhante explicação, dada pelo mesmo espírito, que nos faz entender que, assim como tudo o que tivermos que colher na vida, o acesso à música celestial é possível a todos, mas depende de nossa evolução: “Isto, e quase que somente isto, sabemos realmente, ou pensamos que sabemos – ela ultrapassa nosso conhecimento em qualquer sentido – o Coração de Deus é a Fonte de harmonia na música – não tanto a mente de Deus como seu Grande Coração. D’Ele fluem as torrentes de amor de Sua melodia, e aquelas esferas que estão mais perto de Sua sintonia recebem aquelas divinas harmonias, e por elas, com outras influências combinadas, tornam-se mais e mais sintonizadas com Ele, que é a Fonte de tudo que é Amoroso e Amável. (...) Isto, entretanto, está alto demais para nós, para ser adequadamente transcrito.

Nosso compromisso com você neste momento é contar o melhor que pudermos...”

Moral da história: mesmo impossibilitados de ouvir esses sons vindos dos Céus, podemos usar da imaginação para sonhar com o dia em que seremos presenteados com alguns acordes dessa maravilha. Já foi dito que a evolução espiritual é acessível a qualquer um, basta buscá-la e trabalhar no intuito do entendimento maior. Cada um de nós, em seu tempo, será capaz de viver mais próximo da essência do Criador. Enquanto isso, que sejamos bons filhos e saibamos guiar nossos passos, olhos e ouvidos pelos caminhos do “amor, beleza, pensamentos elevados e melodias celestiais”.

Referências bibliográficas:
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, 1857
Nosso Lar, André Luiz/Chico Xavier, 1944
Frederico Chopin, na Espiritualidade, Yvonne Pereira, 1931
Revista Espírita, maio de 1858
A Vida Além do Véu, G. Vale Owen, 1925

EDITORIAL

Um novo ano para as realizações espirituais

Ao iniciarmos mais um ano, não há como não voltarmos nossos pensamentos para profundas reflexões, nas quais nos deparamos com a Sabedoria Divina a nos guiar e, principalmente, nos estimular para continuarmos nossa senda evolutiva. Como não admirarmos a organização do tempo no qual estamos inseridos? A renovação de um novo ano surge como um sopro de Esperança Divina a nos impulsionar para mais um ciclo. Tudo é uma continuidade, porém a janela de renovação que se abre com o Natal e o Ano Novo traz essa magia.

Todos fazem os seus votos, firmam compromissos com sua saúde e traçam as realizações que devem pautar o ano nascedouro. Mas quais devem ser os desejos para as realizações espirituais? Onde devemos realmente focar nossas energias para que não fiquemos reféns apenas das necessidades terrenas, esperando no sucesso das conquistas da matéria a realização plena de nossos sonhos? Se toda a nossa busca estiver alicerçada apenas na transitoriedade da vida terrena, inevitavelmente, experimentaremos o vazio e o sentimento de fracasso, por isso, nossos votos e sonhos não devem se fixar apenas na superfície das aquisições materiais, mas o novo ano deve ser o nosso novo recomeço, mirando mais um ciclo que nos encaminhe para as realizações

eternas. Assim, aproveitemos para nos dedicar à busca mais interior, aquela paz de consciência que nos fortalece diante de qualquer dificuldade, uma vinculação profunda com o Criador.

Creemos que essa busca pela paz deverá ser sempre um balizador para as nossas conquistas espirituais. Por isso, para nos inspirar nos pedidos para o novo ano, compartilhamos a mensagem do benfeitor Emmanuel, através de Chico Xavier, que nos traz uma receita para a paz. Que possamos nos lembrar de exercitá-la ao longo de 2018.

Receita de paz

Ora com mais confiança em Deus.
Trabalha um tanto mais.
Serve com mais alegria.
Age mais caridosamente.
Desculpa as faltas alheias com mais compaixão pelos ofensores.
Usa mais calma, particularmente nas horas difíceis.
Tolera, com mais paciência, as situações desagradáveis.
Coloca mais gentileza no trato pessoal.
Emprega mais serenidade na travessia de qualquer provação.
E, assim, com a bênção de Deus, encontrarás mais segurança e paz, nas estradas do tempo, garantindo-te o êxito preciso nos deveres de cada dia, a caminho da vida maior.

Emmanuel

SAÚDE

Giovana Campos

“Quando você constrói um

Nos dias atuais, cada vez mais artigos científicos incluem a espiritualidade e a religiosidade como fatores que propiciam o bem-estar ou mesmo a melhora rápida de algumas enfermidades. Algumas universidades brasileiras e estrangeiras já incluem o estudo do componente espiritual seja como disciplina obrigatória ou optativa nos currículos das áreas biológicas, mas como inserir na rotina do profissional da Saúde essa abordagem?

Tempo reduzido de consultas, remuneração baixa dos planos de saúde, falta de conhecimento ou mesmo de preparo de ambas as partes para conversar sobre assuntos no ambiente hospitalar ou ambulatorial fazem com que a inserção do paradigma espiritualista seja um desafio ainda atual. A possibilidade de contextualizar essa realidade em grupos de apoio inter-religioso traz aos profissionais e aos pacientes e seus familiares uma nova perspectiva de tratamento integral e multidisciplinar.

O médico ortopedista Lawrence Garcia, presidente da Associação Médico-Espírita de Uberlândia (MG), conta-nos um pouco mais sobre sua experiência com a criação e manutenção de grupo de apoio espiritual.

Folha Espírita – O que difere o atendimento do consultório do atendimento realizado nos grupos de apoio?

Lawrence Garcia – A gente lida com as informações que a cada dia que passa se

avolumam em nossos papéis, em nossos estudos, nas pesquisas da nossa ciência, enquanto profissionais de Saúde em relação à espiritualidade e à religiosidade estão ficando acudados em relação ao não uso disso. Uma coisa é você entrar em contato com as informações e perceber a importância de abordar espiritualidade e religiosidade com o seu paciente e outra é não fazer isso no dia a dia da profissão.

FE – E por que isso acontece?

Garcia – São várias as razões! Uma delas é a falta de tempo. Você estabelece uma rotina profissional extremamente cansativa, tumultuada, ou seja, a famosa correria! Você tem de atender às queixas do paciente, examina os pedidos realizados e acaba não sobrando tempo para perguntar se ele tem alguma religião, qual a relação que ele tem com ela, quanto ele considera importante esses aspectos de espiritualidade e religiosidade em sua vida e em relação àquela doença para a qual ele está buscando uma cura e tratamento. Outra questão é o ganho. Como oferecer uma consulta mais demorada, abordando temas espirituais? Então, fora o tempo e a remuneração, outras possibilidades seriam a falta de conhecimento ou de vontade de abordar o tema, mesmo sabendo de sua importância para o paciente. O que precisamos perceber é que, independentemente de qualquer justificativa que usemos para não abordar, nós estamos incorrendo em uma negligência.

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)

DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Amaldo M. Orso "em memória", Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

diálogo inter-religioso trabalhando a espiritualidade, agrega e cresce”



Garcia é presidente da Associação Médico-Espírita de Uberlândia (MG)

FE – Assim essa abordagem da espiritualidade fica mais fácil nos grupos de apoio?

Garcia – Sim, muito mais fácil e transdisciplinar. Essa é a grande vantagem do grupo de apoio, porque a abordagem em consultório é muito direcionada ao nosso ponto de vista, à nossa impressão, nosso julgamento de toda a situação. Nós somos o terapeuta desse paciente e temos de reconhecer que não somos capazes de ser completos. Desse modo, o grupo de apoio navega por outras instâncias que se adaptam à totalidade das atenções que o paciente necessita.

Isso a gente percebe muito bem, por exemplo, nos cuidados paliativos e na saúde mental. Você vê nitidamente que o paciente é assistido de uma forma mais totalitária pelo grupo de apoio, que pode fazer isso. Temos uma equipe multidisciplinar que se reúne semanalmente, às terças-feiras, e temos uma equipe multidisciplinar com psicólogos e psiquiatras, há palestras com oncologistas, psicopedagogos – esses profissionais conseguem uma abordagem de forma muito mais ampla – e fazemos uma revisão a cada seis meses de nosso andamento, de nossos

estudos. E quando nós verificamos o que foi discutido recentemente, ficamos positivamente impressionados! Como conseguimos abordar tantos temas, tantas coisas importantes com a participação do paciente! Algo que no consultório não teríamos tempo.

FE – E como o médico pode inserir ou criar esses grupos de apoio para atender seu paciente de forma mais integral?

Garcia – Em um primeiro olhar você pode achar difícil. Ter receio de como formar uma equipe e como criar uma agenda, principalmente hoje em dia, em que todos têm seu dia a dia bem corrido. Isso é bem mais fácil do que a gente imagina. Tem muita gente boa, com capacidade e interessada nesse tipo de trabalho, nas discussões espirituais mais amplas dentro da espiritualidade e estão esperando alguém. Então a primeira coisa a ser feita é ter vontade de estar disposto a ceder um tempo, um esforço inicial para formar esse grupo. E, realmente, esse processo vai exigir uma dedicação maior. Eu lembro que em nosso grupo começamos com um médico e uma professora de ioga e íamos para o quintal da casa da professora de ioga assistir à palestra do Rossandro Klinjey, do Haroldo Dutra, do Simão Pedro, por exemplo.

FE – Esses materiais online são facilitadores para quem quer implementar esses grupos de apoio?

Garcia – Sim, estão totalmente prontos. Hoje, a grande vantagem de se começar um grupo assim é que está pronto o processo de treinamento e de capacitação. Isso porque a gente não começou de cara dando palestras para o paciente. Nós assistíamos junto com o paciente, que estão no YouTube e, no final, fazíamos uma mesa-redonda e cada um dava opiniões, fazia perguntas, a gente batia papo ao redor daquela palestra! É muito bom e interessante estudar espiritualidade junto com o seu paciente! Isso foi muito rico! Hoje já estamos em outro nível, não mais num quintal, mas sim dentro do hospital com o aval da diretoria do hospital e com os facilitadores. Hoje a equipe constrói a palestra e atende de uma forma já mais direcionada às necessidades, fazemos dinâmicas de grupos, bate-papo. A adesão a esse paradigma, na parte praticamente de pôr a coisa pra andar, é muito mais simples e mais prazerosa do que a gente imagina. Quem ainda não começou a desenvolver um grupo de apoio terapêutico dentro da sua prática clínica, arrisque e faça isso. E é importante que seja feito fora do centro espírita porque dentro do centro espírita a gente sabe que tem muito trabalho terapêutico que pode excluir uma parcela grande de pacientes. Quando você constrói um diálogo inter-religioso sem falar de religião especificamente, mas trabalhando a espiritualidade, agrega, ajunta e cresce.



Quem ainda não começou a desenvolver um grupo de apoio terapêutico dentro da sua prática clínica, arrisque e faça isso. E é importante que seja feito fora do centro espírita



SOLIDARIEDADE

Giovana Campos

Ampliando as fronteiras da Fraternidade

Com o intuito de ajudar o próximo, levando o pão material e espiritual para além de nosso país, o grupo da Fraternidade sem Fronteiras (FSF) segue pela trilha da solidariedade e da caridade, ajudando crianças, jovens e adultos a terem uma vida mais digna. Com sede localizada em Campo Grande (MS), foi fundada em 2009 e, inicialmente, teve seu trabalho na África, com 27 Centros de Acolhimento, entre Moçambique e Madagascar, que acolhem aproximadamente 12 mil crianças, sendo 9 mil órfãs. O amparo se dá por meio do apadrinhamento feito por voluntários no Brasil e em várias partes do mundo.

Quando entra para o programa da ONG, o órfão passa a receber alimentação diária, reforço e material escolar, orientação de higiene e atividades culturais. Além disso, conta com a visita de quatro caravanas anuais compostas por padrinhos voluntários de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais médicos, dentistas, educadores, pedagogos, engenheiros, psicólogos e enfermeiros. A Fraternidade sem Fronteiras segue também com outras atividades em Senegal e também em Roraima e na Paraíba, no Norte e Nordeste do Brasil, neste último em uma ação voltada às crianças com microcefalia.

O idealizador do programa, Wagner Moura, conta-nos mais sobre os projetos em andamento na instituição.

Folha Espírita – A Fraternidade sem Fronteiras tem realizado um trabalho extenso em Moçambique e ampliado sua atuação para outros países africanos, como Madagascar e Senegal. Em que se baseou a escolha desses países e o que é



Wagner Moura, idealizador do programa, que tem sede em Campo Grande (MS)

feito para melhorar a vida das pessoas por lá?

Wagner Moura – A organização humanitária Fraternidade sem Fronteiras atua em alguns dos lugares mais pobres do planeta, com esperança e profundo desejo de ajudar a acabar com a fome e construir um mundo de paz. Ainda menino, via em mente imagens da África. Sonhos relacionados às crianças me chamavam muito a atenção. Os primeiros trabalhos eram baseados em alimentar milhares de crianças, muitas órfãs. O projeto cresceu e hoje a FSF mantém 27 centros de acolhimento em Moçambique, dois em Madagascar e um em Roraima. Além de alimentação, também há banhos, higienização, cuidados com a saúde, apoio escolar e projetos culturais e de sustentabilidade.

FE – Recentemente, outra atividade de expressão da instituição é o centro de acolhimento às famílias com crianças com microcefalia. Esse centro está situado em que localidade bra-

sileira e quais as ações desenvolvidas?

Moura – Na Paraíba, a Fraternidade sem Fronteiras abraçou a causa que nasceu do coração e da dedicação da médica e pesquisadora Adriana Melo. As crianças recebem o tratamento que precisam no Centro de Atendimento Integral das crianças com microcefalia, do Instituto de Pesquisas Professor João Amorim Neto (IPESQ). Uma equipe multidisciplinar formada por fisioterapeutas, psicólogos, médicos, atende as crianças, oferecendo às famílias a chance de tratamento adequado.

FE – A mais recente movimentação está em um centro de acolhimento para refugiados da Venezuela, localizado em Boa Vista, capital de Roraima. Como está sendo feito o atendimento às famílias? Quais as principais necessidades no momento?

Moura – Em Roraima, conhecemos migrantes e também corações dispostos a ajudar. Unimos voluntários, apoiadores e lançamos o projeto Brasil,

um Coração que Acolhe. Construímos um centro de acolhimento – o primeiro no Brasil – e estamos amparando 100 famílias. A estrutura local conta com dormitórios familiares, refeitório, uma escola e banheiros coletivos. Estamos articulando parcerias para oferecer cursos de formação para o trabalho e renda, e de língua portuguesa. O objetivo é que as famílias conquistem autonomia, em breve tempo, passando a garantir o próprio sustento, e oportunizando o acolhimento de outras pessoas mais necessitadas. Até a independência financeira, elas permanecerão no centro recebendo três refeições diárias, animando o coração pelo sentimento de fraternidade.

FE – Há novos projetos em vista?

Moura – Recentemente, na volta da última caravana a Madagascar, vendo tantas necessidades, surgiu um novo sonho de fraternidade: a Cidade da Fraternidade. A ideia é um lugar com água, escola, parquinho, es-

paço para hortas, artesanatos, alimentação e dignidade. Já ganhamos o terreno de 45 mil metros quadrados, e cada casinha, feita com material local, custará 3 mil reais. A maior parte da área será destinada ao cultivo sustentável de alimentos, e todos os moradores serão envolvidos em alguma atividade de trabalho, artesanato, costura e outras, produzindo e conquistando autoestima.

FE – Como a população pode ajudar esses projetos da Fraternidade sem Fronteiras de modo presencial e virtual (aos que não podem se deslocar até aos centros de atendimento)?

Moura – Existem várias ações em prol da FSF. Em Santos, além dos Cadernos para África, tem também Garrafas ao Mar. Em Curitiba há os Vestidinhos de Amor e, em São Paulo, Nanihas Fraternas e Bonequinhas Africanas. Também existem diversos bazares em Niterói (RJ), Campinas e Indaiatuba (SP), Anápolis (GO), Juiz de Fora (MG) e Porto Velho (RO). Há vários outros encontros e eventos unitários em prol das atividades que realizamos, além de participarmos em estandes de eventos empresariais, que nos convidam para divulgação de nossos projetos. Para ajudar pessoalmente nos centros de acolhimento na África, existem as caravanas. Para ser caravaneiro, é preciso ser padrinho de um de nossos projetos.

Para ter mais informações sobre os projetos, vídeos e contas bancárias para auxiliar as atividades da ONG Fraternidade sem Fronteiras, basta acessar <https://www.fraternidadesemfronteiras.org.br/pt-br/blog>

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espirita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

O que fazer contra a maldade?

Estamos todos neste mundo com o propósito de evoluir espiritualmente, certo? No entanto, alguém pode perguntar: “Mas com tanta maldade solta por aí, como agir e se manter no caminho evolutivo?”

Antes de responder, temos de levar em conta que não estamos isentos de cometer maldades e de prejudicar o nosso semelhante ou qualquer outro ser vivo e até mesmo o nosso planeta.

Não somos santos e estamos, sim, expostos ao mal. Não como vítimas, mas como instrumentos dele, porque, se ainda não vencemos o orgulho e o egoísmo, estamos propensos a nos sintonizar com o mal.

Isso não quer dizer que estamos perdidos e que passivamente nos sujeitaremos ao mal. Ao contrário, o esforço que realizamos no sentido de “educar a nossa alma” se traduz principalmente em vencer o mal dentro de nós. Essa é a luta real que devemos enfrentar conosco todos os dias.

O primeiro passo para isso é evitar agasalhar os pensamentos negativos. Pois um pensamento negativo pode minar a nossa vontade e nos conduzir a ações e atitudes negativas, que são sempre danosas.

Mas... como NÃO deixar que o pensamento negativo se instale?

Nesse sentido, há uma historinha de Neio Lúcio, extraída do livro *Alvorada Cristã*, que conta o seguinte:

O Espírito da Maldade, que promove aflições para muita gente, vendo certa manhã um ninho de pássaros felizes, arquitetou des-



truir as pobres aves, pois não podia suportar tanta alegria reinante naquela família de passarinhos.

Mas o Espírito da Maldade não consegue agir sozinho. Ele precisaria insuflar a ideia no pensamento de alguém que, ao acatar a sua sugestão, se incumbiria da destruição do ninho.

Assim, procurou alguém apto em obedecê-lo. Foi à casa de Joãozinho, filho de Dona Laura, mas ele estava tão ocupado, tomando conta do irmãozinho mais novo, que não encontrou meios de

dominar a cabeça de João.

Em seguida foi ter com Zelinha e encontrou a menina tão concentrada, fazendo tricô no meio de lãs e agulha, que não conseguiu transmitir-lhe a intenção infeliz.

Dirigiu-se então à chácara do senhor Vitalino e ali se aproximou de Quincas. Mas justo nessa hora o rapazinho estava em obediência às ordens do pai, plantando várias mudas de laranjeiras. E estava tão alegre a pensar nas futuras laranjeiras que não percebeu as ideias venenosas.

Foi então que o Espírito

da Maldade se lembrou de procurar Marquinhos, menino de 12 anos, filho mimado de Dona Conceição – que não o deixava trabalhar – e vivia longas horas em casa sem fazer nada.

Não foi difícil influenciar o preguiçoso menino de cabeça vazia e mãos desocupadas. O Espírito da Maldade abeirou-se do garoto e lhe transmitiu o seguinte convite por pensamento: “Vamos matar passarinhos.”

Não foi necessário repetir, o menino levantou-se e, seguido pelo Espírito Maldoso que o conduziu até a árvore onde se encontrava o ninho, realizou o plano diabólico e destruiu o ninho, matando os pobres passarinhos a pedradas.

Perceberam qual é a fórmula para não cedermos às sugestões do mal?

É isso mesmo! Se estivermos ocupados em trabalho útil, concentrados em atividades produtivas, certamente não seremos alvo de sugestões malignas e nem agasalharemos os pensamentos negativos.

Gosto também de lembrar um velho ditado chinês que diz mais ou menos assim: “Um passarinho pode até pousar sobre a sua cabeça, porém jamais deve deixar que ele instale o seu ninho sobre ela.”

Assim são os pensamentos negativos. Às vezes não conseguimos evitá-los, mas não devemos deixar que eles nos dominem de forma alguma. Para tanto, vamos nos manter sempre em trabalho útil.

Um grande abraço e até o próximo encontro!



Às vezes não conseguimos evitar os pensamentos negativos, mas não devemos deixar que eles nos dominem de forma alguma. Para tanto, vamos nos manter sempre em trabalho útil



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Mensagem de Emmanuel

Quando nós acessamos qualquer mídia dos nossos dias, ficamos assustados com os índices de violência que assolam o Brasil e o mundo. Razão pela qual as casas espíritas vêm sendo amplamente procuradas por pais que necessitam de orientação para seus filhos.

Se do lado material, apesar de toda a tecnologia e teorias educacionais, estamos vivendo uma enorme dificuldade na prevenção e no tratamento dessas questões, por outro,

quando entram nas casas espíritas, as famílias buscam a visão de natureza espiritual.

O que dizem os espíritos sobre isso? Qual a orientação que eles nos apresentam para temas tão complexos? Como buscar no Evangelho as respostas para tamanha dificuldade?

Em 1938, há exatos 80 anos, o então presidente da Federação Espírita do Brasil, Justiniano de Freitas Quintão, fez uma visita ao jovem médium Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG). Um encontro de servidores do Cristo. Nesse encontro, através da psicografia de Chico Xavier, Emmanuel transmitiu uma mensagem que foi publicada no jornal *Reformador*, com o título de Mensagem de Emmanuel – O Grande Labor de Todos os Tempos e o Labor Precípua para Resolvê-lo.

Em maio de 1976 a mensagem foi novamente publicada no *Reformador*, com outro título: À Luz do Evangelho.

Agora, no início de 2018, em meio a uma transição planetária trabalhosa, e muitas dúvidas, tomamos a liberdade de publicá-la novamente. Que ela sirva de orientação para os trabalhos de Evangelização. (WGJ)

À Luz do Evangelho

Meus amigos:

Saudando o nosso irmão presente, bem como aos demais companheiros da nossa caravana evangélica, faço-o na paz de Jesus, desejando-vos a sua luz santificadora.

Nada mais útil do que o esforço de evangelização, na atualidade, e é dentro dessa afirmativa luminosa que precisamos desenvolver todos os nossos labores e pautar todos os pensamentos e atitudes. As transições terríveis e amargas do século têm sua origem na clamorosa incompreensão do exemplo do Cristo. O trabalho secular de organização das ciências positivas caminhou a par da estagnação dos princípios religiosos. Os absurdos contidos nas afirmações e negações de hoje são o coroamento da obra geral das ciências humanas, entre as quais, despojada de quase todos os seus aspectos magníficos da Antiguidade, vive a filosofia dentro de um negativismo transcendente. E o que se evidencia, aos amargurados dias que passam, é, de um lado, a ciência que não sabe e, de outro, a religião que não pode.

O nosso labor deve caracterizar-se totalmente pelo esforço de renovação das consciências e dos corações, à luz do Evangelho. Urge, pelos atos e pelos sentimentos, retirar da incompreensão e da má-fé todas as leis orgânicas do código divino, e aplicá-las à vida comum. O vosso sacrifício e o vosso esforço executarão o traba-

lho regenerador, mas necessário é não vos preocupeis com os imperativos do tempo, divino patrimônio da existência do espírito. À força de exemplificação e apoiados nas vossas convicções sinceras, conseguireis elevadas realizações, que farão se transladem para as leis humanas as leis centrais e imperecíveis do Divino Mestre.

Esse o grande problema dos tempos.

Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e eterna do Cristo, e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, acima de tudo, evangelizar, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária.

A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento. O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum. Procuremos desenvolver nesse sentido todo o nosso esforço dentro da oficina de Ismael, e teremos encontrado, para a nossa atividade, o setor de edificação sadia e duradoura.

Que Jesus abençoe os labores do nosso amigo e dos seus companheiros, que, com abnegação e renúncia, lutam pela causa do glorioso Anjo, servindo de instrumento sincero à orientação superior da sua Casa no Brasil, é a rogativa muito fervorosa do irmão e servo humilde.

Emmanuel

Quando entram nas casas espíritas, as famílias buscam a visão de natureza espiritual para as questões ligadas à violência



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br



Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

"A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3.450 AM / 1.050 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TVMUNDO MAIOR

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Mundo maior
UNIESPÍRITO
Clube Amigos da Boa Nova
mundo maior.com.br
MÉRCA LIVROS

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Prática espírita

O Espiritismo tem como objetivo primordial a renovação moral do ser humano e propõe, sob a luz do Evangelho de Jesus, a educação integral do homem. Allan Kardec veio para libertar as mentes das trevas da ignorância. Muito jovem, com apenas 20 anos de idade, Hippolyte Léon Denizard Rivail já publicava seu primeiro livro. Foi a partir daí que o talentoso professor deu início a sua função de educador e pedagogo, levando para a França os conhecimentos que havia adquirido na Suíça de seu grande mestre Pestalozzi. Durante 30 anos, trabalhou duramente com amor e dedicação na instrução de crianças e jovens parisienses, com métodos de ensino criados por ele mesmo, muitos dos quais só mais tarde, no século XX, seriam difundidos por ilustres reformadores do ensino.

Chico Xavier, contando apenas com 17 anos de idade, recebeu suas primeiras páginas mediúnicas. Em uma noite, os espíritos deram início a um dos trabalhos mais

belos de toda a história da humanidade.

Chegou a hora, ou estamos passando dela, de colocar em prática todos esses ensinamentos. O começo de um novo ano é uma época boa para refletirmos sobre nossa prática espírita. É um ciclo que se fecha e outro que se abre com novas perspectivas.

Preocupados com as notícias negativas que são muitas, e isso não podemos negar, nos afastamos dos nossos objetivos porque nossos mundos interior e exterior são resultados da nossa projeção mental. Muitos hábitos são reflexos de ações cultivadas por várias encarnações. Se há notícias negativas, há também grandes histórias de solidariedade e são estas que devem alimentar nossos sonhos e ideais. Necessitamos, mais do que nunca, mudar os nossos valores, crenças e educar os sentimentos para que possamos mudar a realidade.

É muito comum encontrarmos pessoas mais velhas nas casas espíritas e muito



menos jovens. E é preciso trabalhar com os jovens, pois eles darão continuidade às ações das casas. Incentivar ações das mocidades espíritas é dar continuidade aos ensinamentos da Doutrina.

Segundo Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, “cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou”.

Página à juventude (André Luiz)

- esforço precede a realização.
- conhecimento é o primeiro degrau da sabedoria.
- A** aplicação assegura a competência.
- trabalho ensina a servir.
- estudo consolida a experiência.
- cavalheirismo é a sementeira da caridade.
- A** gentileza é o princípio da renúncia.
- A** confiança no bem adquire a fé viva.
- otimismo garante o êxito.
- auxílio aos outros gera a paz.
- A** cordialidade é o início da fraternidade.
- A** disciplina produz a humildade.
- Os preceitos humanos respeitáveis constituem a

exteriorização das leis divinas.

A aquisição das mais elevadas qualidades terrenas é o legítimo acesso aos dons celestiais.

— Jovens irmãos, para vós outros surgem os horizontes do recomeço.

A luta pelo bem é nossa oportunidade sublime.

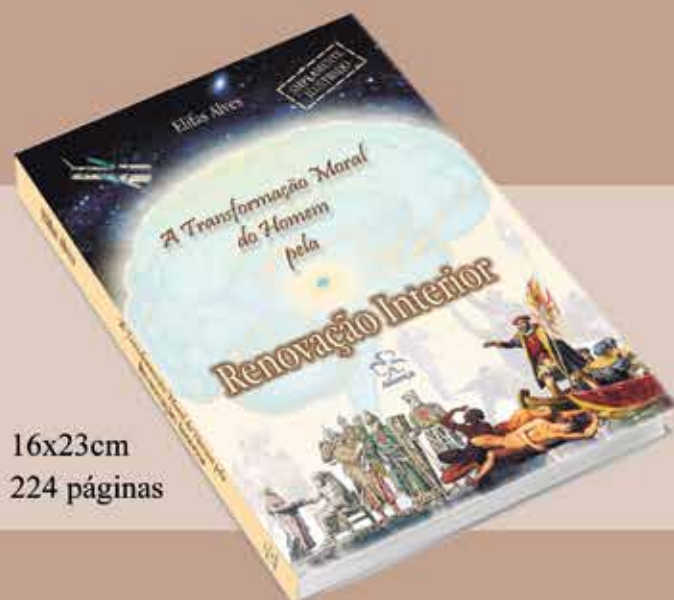
○ obstáculo é a prova benéfica de superação das nossas próprias fraquezas.

Trabalhemos servindo.

De Evangelho nos braços e com o Mestre Divino em pleno coração.

A Terra é o meio,

Jesus é o fim.



16x23cm
224 páginas

Lançamento



O objetivo desta obra é mostrar as causas e as consequências dos dilemas morais, dentro do processo evolutivo, e o porquê da necessidade de se realizar uma renovação interior, tornando as relações mais harmoniosas e satisfatórias.

Tel. : 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

MEMÓRIA

Pedro Leopoldo sedia o II Festival de Luz Chico Xavier

A Fundação Cultural Chico Xavier realizará, nos dias 6, 7 e 8 de abril, o II Festival de Luz Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG).

O evento será gratuito e já tem várias atrações confirmadas, entre elas o cantor Gleison Túlio, promovendo um "Tributo a Chico Xavier"; a Orquestra Sinfônica Cachoeira Grande, de Pedro Leopoldo; a Banda da Força Aérea Brasileira e o espetáculo No Céu da Vibração – O Musical, sob a direção de Daniel Kostás, falando sobre a vida e obra de Chico

Xavier. O musical acontecerá em ginásio esportivo e o público será limitado com inscrição obrigatória.

De acordo com a programação estabelecida, os participantes do festival serão estimulados a conhecer os "Caminhos de Luz Chico Xavier" (Caminhos do Chico), roteiro instituído pela Fundação Cultural Chico Xavier em 2 de julho de 2005 com o propósito de recuperar, preservar e divulgar os locais historicamente mais significativos na vida de Chico Xavier em Pedro Leopoldo, sua terra natal.

A Fundação Cultural Chico Xavier, instituída em 1º de julho de 2005, tem como um de seus objetivos promover ações, projetos e programas relacionados à preservação e divulgação da vida e da obra de Chico Xavier, sem qualquer discriminação de raça, cor, gênero e religião.

Mais informações no site www.fundacaocultchicoxavier.com.br ou na Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, pelo telefone (31) 3665-1797.



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casadereposoallankardec.com.br Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

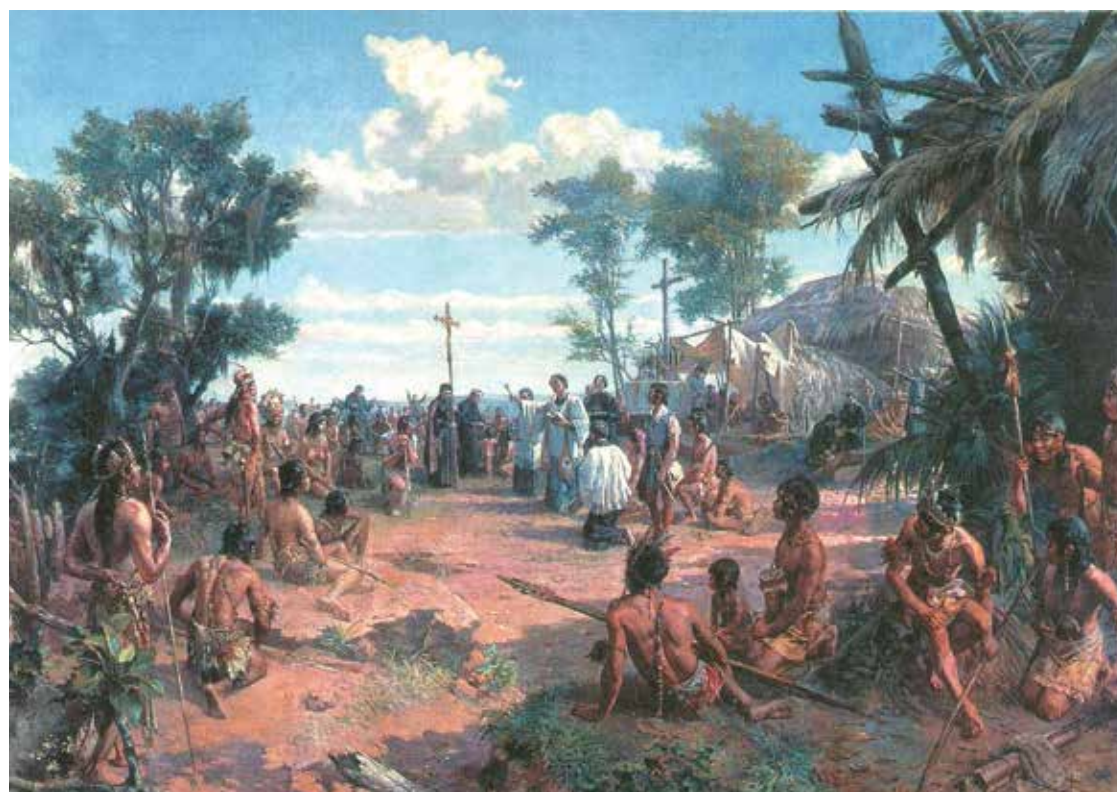
é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

O aniversário de São Paulo

Humberto de Campos relata no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* o clima espiritual reinante em Portugal na época da vinda dos primeiros desbravadores ao Brasil:

“– Irmãos! – exclamou Ismael no seio da multidão de companheiros abnegados – plantamos aqui, sob o olhar misericordioso de Jesus, a sua bandeira de paz e de perdão. Todo um campo de trabalhos se desdobra às nossas vistas. Precisamos de colaboradores devotados que não temam a luta e o sacrifício. Voltemos para os centros culturais de Coimbra e de Lisboa, a regenerar as fontes do pensamento, no elevado sentido de ampliarmos a nossa ação espiritual. Alguns de vós ficareis em Portugal, mantendo de pé os elementos protetores dos nossos trabalhos, e a maioria terá de envergar o sambenito humilde dos missionários penitentes, para levar o amor de Deus aos sertões ínvios e carecidos de todo o conforto.

Temos de buscar no seio da igreja as roupagens exteriores de nossa ação regeneradora. Infelizmente, a dolorosa situação do mundo europeu, em virtude do fanatismo religioso, tão cedo não será modificada. Somente as grandes realizações realizarão a fraternidade no seio da instituição que deverá representar o pensamento do Senhor na face da Terra, a Igreja que, desviada dos seus grandes princípios pela mais terrível de todas as fatalidades históricas, foi obrigada a participar do organismo mundano e perecível dos Estados. Um sopro de reformas se anuncia, impetuoso,



no âmago das organizações religiosas da Europa e, em breves dias, Roma conhecerá momentos muito amargos, não obstante os sonhos de arte e de grandeza de Leão X, que detém neste instante uma coroa injustificável, porquanto o Reino de Jesus ainda não é desse mundo; mas temos de aproveitar as possibilidades que o seu campo nos oferece para encetar essa obra de edificação da pátria do Cordeiro de Deus. Pregareis, em Portugal, a verdade e o desprendimento das riquezas terrestres e trabalhareis, sob a minha direção, nas florestas imensas de Santa Cruz, arrebanhando as almas para o Único Pastor. O característico de vossa ação, como missionários do Pai Celestial, será um testemunho legítimo de renúncia a todos os bens materiais e uma consoladora pobreza.

Quase todos os Espíritos



Manuel da Nóbrega (que, segundo Chico Xavier, foi uma reencarnação do espírito Emmanuel) e José de Anchieta faziam parte do colégio jesuíta construído quando do seu surgimento



santificados, ali presentes, se oferecem como voluntários da grande causa. Entre muitos, descobriremos José de Anchieta e Bartolomeu dos Mártires, Manuel da Nóbrega, Diogo Jácome, Leonardo Nunes e muitos outros, que também foram dos chamados para esse conclave no mundo invisível. Em 1531, após Portugal ter resolvido, sob a direção de D. João III, a primeira tentativa de colonização da Terra de Santa Cruz, alguns dos convocados, participantes daquela augusta assembleia, chegavam ao Brasil com Martim Afonso de Sousa e a sua companhia de 300 homens, a tomar parte ativamente na fundação de S. Vicente e na de Piratininga.”

São Paulo de Piratininga surgiu em 25 de janeiro de 1554 com a construção de um colégio jesuíta por 12 padres, entre eles Manuel da Nóbrega (que, segundo Chico Xavier, foi

uma reencarnação do espírito Emmanuel) e José de Anchieta, no alto de uma colina escarpada, entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí.

O nome São Paulo foi escolhido porque o dia da fundação do colégio foi 25 de janeiro, mesmo dia no qual a Igreja Católica celebra a conversão do apóstolo Paulo de Tarso, conforme disse o padre José de Anchieta em carta à Companhia de Jesus: “A 25 de Janeiro do Ano do Senhor de 1554 celebramos, em paupérrima e estreitíssima casinha, a primeira missa, no dia da conversão do Apóstolo São Paulo e, por isso, a ele dedicamos nossa casa!”

Aos 464 anos de idade, a cidade de São Paulo é um rico centro financeiro, corporativo e comercial, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta. É detentora do 10º maior PIB do mundo e, segundo estudo da consultoria Price Waterhouse & Coopers e da BBC Brasil, será a 6ª cidade mais rica do mundo até 2025.

Aspirações morais

Mas será que na cidade ainda reina o mesmo ideal espiritual da época de sua fundação, de abnegação, de paz e de perdão? Ainda homenageia o apóstolo Paulo de Tarso, seu inspirador? Será que São Paulo conseguiu concretizar as aspirações morais de seus fundadores?

O aniversário de São Paulo é um convite para uma reflexão sobre o seu estilo de vida dominante. Vamos aproveitá-lo para meditar sobre como podemos dar a nossa contribuição pessoal para a elevação moral e espiritual da cidade.

Feliz aniversário, São Paulo!

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Expição, prova e missão

Usando a razão há 40 mil anos, conforme nos ensina André Luiz, no livro *Libertação*, no seu capítulo I, psicografia de Francisco Cândido Xavier, é óbvio que, ao longo de todo esse tempo, realizamos grandes conquistas, mas não podemos ignorar os equívocos e as frustrações que também foram impetradas.

Para reparar nossos enganos, a Providência Divina nos facultou a possibilidade da expiação, ou seja, o resgate dos equívocos, em que cada um de nós, hoje, colhe os reflexos daquilo que plantou. E, como as consequências têm sido muitas e dolorosas, não temos dúvida de que o nosso passado não foi dos melhores e nem muito ajustado.

Resgatamos hoje os erros do ontem, nada mais justo, pois nos informou Paulo de Tarso, em carta aos gálatas, que “do que plantares colherás” (Gálatas, 6:7). Isso vale também para as coisas boas.

Quanto às provas, como o próprio nome diz, são testes a que somos submetidos para avaliação da nossa posição evolutiva. A exemplo do aluno que mede seu conhecimento pelas provas que realiza na sala de aula, visando demonstrar seus conhecimentos com vistas à promoção a uma série seguinte, nós também, em muitas oportunidades, somos chamados a dar testemunhos do que aprendemos, tendo como meta a ascensão



espiritual, que é o ideal de todas as criaturas.

Nesse caso, o possível sofrimento, sacrifício e renúncia decorrentes das provas não são consequências de erros de vidas passadas, mas sim mecanismos utilizados para avaliação, recursos necessários para a identificação da nossa real posição espiritual, com vistas a novas experiências e avanços na escalada evolutiva.

Tanto na expiação quanto na prova, realizamos ações que objetivam nossas conquistas pessoais, recursos que nos beneficiam diretamente. Já a missão é quando retemos plenas condições de realizar algo que sirva para o

progresso geral, ações e atitudes que contribuam, de alguma forma, para o avanço e melhoria da sociedade.

Sendo algo impessoal e que exerce influências ao nosso redor, pois que esparrama sua abrangência em muitas direções, a missão, por ser algo notável e de excelsitude, obviamente, não se caracteriza como realização corriqueira, comum ou abundante. Não são muitos os missionários ante o padrão evolutivo em que vivemos.

Mas, em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, na questão 582, o Espírito da Verdade nos ensina que somos, sim, missionários, destacando a “missão da paternidade”.

Em verdade, se ainda não possuímos notória capacidade para missões de maior projeção e relevância, temos a da paternidade, que é tão expressiva e importante quanto as demais, pois que somos chamados pela Providência Divina a contribuir para a construção de um mundo melhor, mais humano e fraterno, a partir da educação dos nossos filhos ou das crianças que estão sob a nossa guarda e influência.

Uma vez atuando no correto direcionamento dos nossos “pequenos”, sem sombra de dúvida, estaremos oferecendo exemplar e decisiva participação visando à edificação de uma sociedade justa e equilibrada e, por consequência, implantando pilas de sustentação ao progresso humano.

Portanto, no contexto da nossa existência, estamos passando por expiação, prova ou missão. Às vezes por uma delas ou mesmo por todas ao mesmo tempo. Mas o que realmente importa e nos promoverá prosperidade espiritual será a forma como usufruiremos dos recursos e mecanismos que elas nos apresentam.

Expiando, provando ou em missão, façamos o melhor possível, assim estaremos aproveitando a presente encarnação e rumando a nossa vida na direção da paz e da felicidade, metas que seguimos e propomos alcançar.



O que realmente importa e nos promoverá prosperidade espiritual será a forma como usufruiremos dos recursos e mecanismos que as provas e expiações nos apresentam



Folha Espírita ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

ARTIGO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Esquecimento do passado

Após uma palestra sobre a reencarnação, alguém me questionou:

– Quando criança, o senhor apanhava de seu pai?

– Fui menino comportado...

– Apanhou, porém, algumas vezes?

– Poucas...

– Seu pai chegou a castigá-lo sem que o senhor soubesse o motivo?

– Ele não faria isso.

Meu interlocutor sorriu, triunfante.

– Por isso não acredito na reencarnação. Vocês espíritas dizem que sofremos para pagar dívidas de outras existências, porém ninguém sabe o que aprontou. Apanhamos sem saber o motivo.

– Pois bem! – respondi. – Faça-me a mesma pergunta: quando criança o senhor apanhava de seu pai?

– E da minha mãe também.

– Era merecido?

– Sem dúvida. Fui menino travesso.

– Por isso, meu caro, acredito na reencarnação. A gente sabe que apanha por merecer, embora sem saber o que aprontou em vidas anteriores.

Consideremos, caro leitor, os dois princípios:

Ponto de vista espírita:

Nossos sofrimentos guardam relação com o que fizemos ou estamos fazendo de errado, nesta vida ou em vidas anteriores.

Um homem lida com congê-nitos problemas hepáticos. Tem intolerância a vários alimentos. Bebidas alcoólicas, nem pensar. Não sabe que em vida anterior foi alcoólatra, destruiu o fígado e morreu prematuramente aos 40 anos. Digamos, um suicida in-

consciente. Não considerou estar se matando com o vício.

Hoje, o fígado problemático é não apenas o resultado do mal que fez a si mesmo, com o alcoolismo, mas, também, a medida de contenção para que se liberte do vício, entranhado no corpo espiritual, o perispírito. Sem o problema hepático, tenderia a reviver a experiência comprometedora.

Limitações físicas acentuadas são recursos para que nos ajustemos às leis divinas.

Ponto de vista das religiões que negam a reencarnação:

Não há explicação para limitações físicas e mentais. É um mistério, a não ser que se recorra a princípios reducionistas: problemas de formação genética, como se Deus estivesse jogando dados conosco, em combinação aleatória de elementos hereditários.

Certamente o homem com tormentosos problemas hepáticos há de reclamar que Deus foi injusto com ele, dando-lhe um fígado que lhe rouba a alegria de viver.

Seu consolo, meio capenga, se for pessoa de fé: considerar que Deus sabe o que faz, dispensando questionamentos.

Um amigo, tentando contornar a dificuldade de justificar o enigma das grandes dores sem a chave das vidas sucessivas, explicava, convicto:

– Deus faz sofrer aqueles que ama, preparando-os para o Céu.

Incrível! Deus tem preferências!

Quem mais sofre é porque Deus lhe tem mais amor!

Quem pouco sofre, Deus pouco ama!

E quem não sofre? Falta-lhe o Amor Divino?



A reencarnação não é princípio dogmático que se deva aceitar sem questionar. Há evidências claras sobre a pluralidade das existências, em três aspectos: científico, religioso e filosófico.

Milhares de livros, isso mesmo, leitor! Milhares de livros em múltiplos idiomas, de todas as culturas, abordam a reencarnação sob esses três aspectos, com exemplos variados, principalmente de pessoas que recordam existências passadas.

A dúvida dos negadores é a mesma do cidadão que me questionou: por que o esquecimento?

Há razões para isso.

Em primeiro lugar por limitação física. Nosso cérebro não possui a complexidade e o desenvolvimento que comportem a consciência de experiências não registradas pelos cinco sentidos: tato, paladar, olfato, audição e visão.

Somente em circunstâncias especiais a memória extracerebral, do espírito, facultava-nos contato com nosso passado.

Há motivo de ordem prática: cada existência encerra em si mesma um ciclo de experiências que seriam embaralhadas, confundindo-nos se estivéssemos de posse das lembranças do pretérito.

Já fomos o homem, a mulher; morremos na infância, na adolescência, na velhice; fomos

o europeu, o asiático, o africano; transitamos por várias etnias, em nacionalidades variadas.

Pessoas que recordam uma única existência pretérita perturbam-se e deixam perplexos os familiares.

Imaginemos a criança a contestar o parentesco com pais e irmãos, alegando ter outra família; o adolescente que enxerga no pai de hoje o filho de ontem, ou na irmã de ontem a mãe de hoje; o homem que possuía brilhante inteligência e agora experimenta as limitações de um cérebro deficiente; o pária que foi nobre; o racista que se vê filho da raça que discriminou

Sem sepultar o passado no terreno do inconsciente, tais situações seriam complicadas.

Que dizer de alguém lembrando de múltiplas existências, embaralhando tudo? Seria uma loucura.

O esquecimento situa-se, sobretudo, por manifestação da Misericórdia Divina, oferecendo-nos a bênção do recomeço.

Situemos o homem comprometido com crimes e viciações, colhido nas grades do remorso, que experimenta o despertar da consciência, acicatando-o tão fortemente que o faz sentir-se o mais miserável dos seres, paralisando sua iniciativa... Essa é a situação do espírito desencarnado quando contempla o passado de desatinos.

– Ah! Se fosse possível enfrentar os labores da redenção sem lembranças torturantes!...

É exatamente isso que Deus nos oferece: a misericórdia do esquecimento para que, na abençoada oportunidade do recomeço, enfrentemos o resgate de nossos débitos sem nos afogarmos no oceano de nossas culpas.

E há os problemas familiares. A reencarnação coloca lado a lado, ligados pelo sangue, ofensores e ofendidos, inimigos e desafetos, para que se harmonizem.

Assim a Justiça Divina exige a reparação.

Assim a Divina Misericórdia promove a reconciliação.

Como seria isso possível se os personagens desses dramas do passado, ligados pela consanguinidade no presente, guardassem a lembrança plena do pretérito?

Conseguiriam conviver, superar ressentimentos e mágoas, transformar o ódio em amor?

Não basta, entretanto, aceitar a reencarnação para aproveitar as lições que ela nos oferece.

É fundamental desenvolver uma consciência reencarnatória, a convicção plena de que somos espíritos imortais em trânsito pela Terra, em jornada de evolução, enfrentando dores e atribuições que nos reajustam diante das leis divinas.

Fica mais fácil enfrentar tais desafios, situando-os por lições que se repetem no educandário terrestre, em favor de nossa evolução.

E se tivermos a consciência de que estamos colhendo hoje o que semeamos ontem, saberemos, também, a benefício próprio, que nossa semeadura de hoje será a colheita de amanhã.

O que você espera para 2018?

A Folha Espírita ouviu algumas das principais lideranças do País

“ Todo ano que se inicia é um livro de 365 páginas em branco a serem preenchidas. Espera-se que todos as preenchamos com pensamentos e ações que expressem a regra de bem proceder, ou seja, que saibamos distinguir o bem do mal, para praticá-lo no cotidiano, a fim de contribuirmos para a construção de um mundo melhor, repleto de esperança e de paz. ”



JORGE GODINHO BARRETO NERY,
presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB)

“ Desejo que nós, espíritas, nos conscientizemos do nosso papel para uma sociedade mais humana e mais espiritualizada. Teorizar é fácil. O nosso desafio é mudarmos-nos no dia a dia profissional e familiar. Estamos agindo conforme os valores ético-morais que norteiam a Doutrina Espírita? ”



TIAGO ESSADO,
presidente da Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil)

“ Aprendemos que a finalidade da vida é o progresso da alma. O desafio é sustentar o esforço de mudança de nós mesmos, sempre no sentido do bem maior. Esperamos que renovemos nossas relações com o próximo, principalmente para apoiar, perdoar, pedir desculpas, aceitar e oferecer ajuda incondicional. ”



EDUARDO MIYASHIRO,
diretor-geral da Aliança Espírita Evangélica

“ Espero um 2018 de muita paz e fraternidade nos corações humanos, no qual prepondere o respeito e a ética em busca de uma sociedade mais justa e humana. Desejo a todos os espíritas confiança e bom ânimo para superarmos o desalento e nos mantermos fiéis ao ideal que nos move. ”



GILSON LUÍS ROBERTO,
presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil)

“ Neste momento em que acontece, de forma mais intensa, a transição planetária, é preciso lembrar que reencarnamos com o compromisso de colaborarmos de maneira efetiva nesse processo da Terra. Não se faz um mundo de regeneração sem espíritos regenerados. É fundamental a conquista do equilíbrio e da coerência entre o que estudamos na Doutrina Espírita e as nossas atitudes. ”



ERCÍLIA ZILLI,
presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape)

“ A esperança é o trilho de nosso trem da vida, cujo vagão existência sofre adaptações a cada ano que passa, por conta de aprendizados abençoados. Para 2018, mantemos a fé e esperança de que nós, os espíritas, possamos deixar de lado picuinhas e competições desnecessárias. Que possamos focar a mente e o tempo em olhar os necessitados, vivendo a mensagem de Jesus, sem rótulos efêmeros, mas solidificando a união e compreensão de que a Mensagem da Cruz é de paz e amor! Que aproveitemos a oportunidade de mais um ano neste vagão da existência para refletir sobre o que podemos fazer de melhor aos nossos irmãos e irmãs e colocar em prática o que ensinamos e aprendemos com a Doutrina Espírita. ”



ELSA ROSSI,
presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS), membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania

“ Espero que todos tenhamos um 2018 repleto de ações pautadas no bem. Que a polarização política chegue ao fim no Brasil de forma que todos estejamos cientes de que nem a direita e nem esquerda, mas sim o Cristo é o norte e que Ele é quem traz as soluções para nossos dramas. Que cada um de nós possa fazer a sua parte para que, de forma digna e ética, tenhamos condições de construir uma nação melhor e mais cristã. Que possamos valorizar ainda mais a profundidade científica e filosófica da Doutrina Espírita. A formação espírita racional pode emprestar as bases para a construção de homens de bem. ”



ANDRÉ MAROUÇO,
gerente de comunicações da Fundação Espírita André Luiz

“ Os espíritas sabem que a Terra atravessa um período de transição planetária. Essa luta para que o bem predomine sobre o mal traz muitos transtornos que perdurará ainda por centenas de anos. Que tenhamos consciência de que o Espiritismo tem como objetivo principal destruir o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, e esclarecer de onde viemos, para onde iremos, porque estamos encarnados e ensinar a reencarnação que explica as aparentes injustiças terrenas. ”



JULIA NEZU,
presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP)

“ Espero ver um Brasil mais justo, limpando a triste história da corrupção sistêmica com a aplicação da lei e a punição exemplar dos responsáveis. Que a Verdade e o Amor sigam instalando-se nas mentes e nos corações dos brasileiros, para que, tendo como guia e modelo Nosso Mestre e Senhor Jesus, nossa nação efetivamente percorra mais uma etapa do caminho de se transformar no Coração do Mundo e na Pátria do Evangelho, segundo a programação da Vida Maior. ”



GERALDO LEMOS NETO,
Portal Saber Espiritismo, Vinha de Luz Editora e Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo

“ Espero que sejamos mais fraternos uns para com os outros, respeitemos as nossas diferenças e que, nas eleições de outubro, saibamos escolher melhor nossos governantes, tanto nos Estados como em Brasília. ”



OCEANO VIEIRA DE MELO,
pesquisador e documentarista espírita

Clarão da Nova Era

Amanhece, vem o Sol que ilumina.
Anoitece, vem a Lua e as estrelas que iluminam.

Dia ou noite, sempre a vida em luz;
tudo a transformar...

Também brilhamos no dia ou na noite;
Anos e anos em progresso sempre...

O calendário anuncia um ano novo!
Com estímulo para as experiências no amor e na beleza
Grandeza à alma imortal.

Jesus o farol permanente;
orientação segura para crescermos em inteligência e bondade.

Nos dias ou nas noites no Planeta Terra,
sigamos em Sua luminosa estrada...

Feliz 2018, sigamos em direção ao clarão
da Nova Era, que se inicia.

Façamos o bem com alegria, livres e leves para a amplidão...



MOACYR CAMARGO,
músico e compositor espírita

“ 2018 será muito especial porque o Movimento Médico-Espírita estará completando 50 anos de existência! A mensagem que essa experiência de sucesso nos traz é de motivação e esperança para todos aqueles que acreditam na possibilidade da integração plena entre Ciência, Filosofia e Religião. ”



MARCELO SAAD,
presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)

“ Espero que 2018 seja um ano realmente novo e melhor, com mudanças positivas no mundo, e com transformações profundas em cada ser humano e em todas as coletividades do nosso planeta. É primordial termos o foco no presente, vivendo cada instante com plenitude de consciência, compreendendo o valor de cada momento, porque é no presente que tudo acontece; hoje é o tempo de evoluir! ”



CAMILA GODOI HAMPARIAM,
presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP)